

## Sindsep/MA promove debate sobre Direitos da Mulher e Feminicídio



O Sindsep/MA realiza hoje, 04, um evento que visa debater a condição feminina através de uma palestra sobre Direitos da Mulher/Feminicídio, que será ministrada pela advogada Larissa Furtado.

O debate proposto pela ação da Secretaria de Políticas Sociais, Públicas, Raça, Etnia e Gênero, apresenta a necessidade de reconhecimento dos direitos e o combate à violência contra a mulher, que em pleno século XXI, ainda encontra obstáculos em uma sociedade cada vez mais conservadora.

O evento vai acontecer na sede do Sindicato, às 16h.

**Dia Internacional da Mulher**

O Dia Internacional da Mu-

lher é uma data comemorativa que foi oficializada pela Organização das Nações Unidas na década de 1970. Essa data simboliza a luta histórica das mulheres para terem suas condições equiparadas às dos homens. Inicialmente, essa data remetia à reivindicação por igualdade salarial, mas, atualmente, simboliza a luta das mulheres não apenas contra a desigualdade salarial, mas também contra o machismo e a violência.

## Dieese: MP 905 não é solução, custará caro e quem vai pagar são os desempregados

A situação dos jovens no mercado de trabalho precisa de medidas que incluam “oportunidades de trabalho seguro e decente, formação profissional e boas condições para a formação”, o que não é o caso da Medida Provisória que trata do contrato de trabalho verde e amarelo, a MP 905.

Na avaliação do Dieese, a geração de empregos será muito pequena. “A solução proposta não enfrenta o problema da oferta de mão de obra, os custos serão maiores do que outras alternativas possíveis e o financiamento recairá sobre desempregados e a Previdência Social”, resume o instituto, em nota técnica.

O projeto de lei de conversão da MP 905 deverá ser votado na quarta-feira (3), em comissão mista. A votação está prevista para amanhã, mas foi transferida. O relator, deputado Christiano Aureo (PP-RJ), fez alterações em relação à proposta original, que recebeu 1.930 emendas – duas foram retiradas e 476, acatadas.

“Um debate mais esclarecido

sobre esse problema poderia ter a coragem de colocar a questão da profissionalização e da qualificação profissional na perspectiva de um futuro do trabalho que exigirá cada vez mais educação e conhecimento”, afirma o Dieese.

“Se o Estado está disposto a investir tantos bilhões nos jovens, o que é meritório, por que não destinar tais recursos à permanência da juventude nos bancos escolares e no ensino profissionalizante? Os interesses econômicos imediatos dos empresários não deveriam estar à frente de objetivos realmente alinhados com os desafios do futuro”, acrescenta o instituto.

### Medidas radicais

Na nota, o Dieese aponta a “substancial desoneração” concedida aos empresários, com o objetivo anunciado de atrair interesse para a contratação de jovens, além de “medidas ainda mais radicais” contidas na MP 905 para alterar a legislação trabalhista.

“Permitir irrestritamente o trabalho em domingos e feriados

poderá ser contraproducente, pois não gera empregos e reduz a renda dos trabalhadores. O aumento da jornada dos bancários é outra medida que caminha no sentido contrário da geração de empregos pela redução da jornada.” E acrescenta que o sindicato, em geral, “perde ainda mais prerrogativas enquanto os empresários se fortalecem”.

O instituto lembra ainda, passados três anos, que a chamada “reforma” trabalhista, materializada na Lei 13.467, “não surtiu os efeitos positivos que foram alardeados na época em que ela foi aprovada”. Ao contrário: “O alto desemprego, a enorme subutilização, o gritante desalento e a relutante estagnação dos salários abonam a previsão de que o enfraquecimento da proteção ao trabalho não geraria empregos nem melhoraria as condições de vida da maioria da população”.

Para o Dieese, o relator aprofundou as mudanças já profundas da “reforma” trabalhista. O instituto chama a MP de “bolsa patrão”.

Fonte: CUT

## Saudades do que não vivi

Autor desconhecido

Sentir saudades do que não vivi, é viver com um "se" atravessado no peito! Mas a verdade, é que a vida é cheia de "ses". E cada "se" que encontramos, é uma estrada diferente que poderíamos escolher para construir o nosso caminho.

Cada escolha que fazemos é um passo que damos na vida, é um "se" que se torna um sim. Mas mesmo certo do caminho que percorri até aqui, quando olho para trás, vejo paisagens por onde não passei. E é nessas horas que me pergunto: será que esta foi a me-

lhor escolha?

Começo a imaginar a minha vida toda diferente, e sinto saudades do que não vivi, das travessias que não fiz. Sinto a nostalgia do tempo que passou, e que não volta mais, e o peso de cada passo que dei.

Mas se sinto saudades do que não vivi, não é porque me arrependo das escolhas que fiz. E sim porque lamento que a vida seja feita de uma estrada de via única. Queria eu poder ir e voltar, quando bem entendesse!

O que me conforta é poder

lembrar dos momentos felizes que vivi com alegria, e das dificuldades e tristezas com mais sabedoria. E das saudades que sinto do que não vivi, na minha cabeça transformo ficção. O "se" encravado no peito, liberto com a imaginação, sem arrependimento ou amargura.

Sentir saudades do que não vivemos, é o preço que pagamos por termos a liberdade de escolher o nosso próprio caminho. Mas em qualquer dos casos, viver é sentir saudades!

[mundodasmensagens.com](http://mundodasmensagens.com)

## Lenda Budista

Autor desconhecido

Na Índia antiga, havia um vilarejo situado às margens de um rio largo e muito fundo.

Nesse vilarejo havia cerca de quinhentas casas. Seus habitantes nunca tinham ouvido falar do budismo ou de outras religiões e viviam como bárbaros, brigando e trapaceando uns aos outros.

Com o desejo de despertá-los para a Lei, certo dia Sakyamuni dirigiu-se até lá, sentou-se sob uma árvore e meditou profundamente.

Impressionados com o Buda, algumas pessoas reverenciaram-no, enquanto outras, agitadas, não paravam de perguntar quem era aquele homem.

Ciente do que acontecia no coração de cada um deles, Sakyamuni disse-lhes:

- Por favor, sentem-se e me escutem com atenção.

A multidão se calou e o Buda ensinou-lhes sobre a Lei e o mo-

do correto de viver. Porém, as pessoas não conseguiam crer em suas palavras, pois durante muito tempo viveram em meio ao egoísmo e à falsidade.

Então, para levá-las à compreensão, o Buda fez surgir do outro lado do rio um homem que conseguia atravessá-lo caminhando sobre a água, deixando todos admirados.

Quando ele chegou à margem onde a multidão estava reunida, algumas pessoas lhe disseram:

— Nosso povo vive aqui há centenas de anos e nunca vimos ninguém andar sobre a água. Que truque é esse? Ensine-nos!

E o homem lhe respondeu:

— Sou uma pessoa comum que mora ao sul do rio. Soube que o Buda estava aqui e vim vê-lo a todo custo. Quando cheguei à margem do outro lado, fiquei perdido, pois não tinha como chegar até aqui. Então,

ouvi alguém dizer que o rio era raso e o suficiente para atravessá-lo a pé, e não duvidei.

O Buda o elogiou, dizendo:

— Aquele que crê, consegue atravessar com facilidade até mesmo o rio vida e da morte. Assim, não é de se admirar que alguém consiga atravessar um rio de poucas milhas de extensão.

O Buda ensinou que a fé é como um barco para atravessar um rio. Aquele que ouve atentamente reúne conhecimento e aquele que acredita e segue os preceitos é um homem corajoso capaz de atingir a iluminação.

Após ouvir as palavras do Buda, os habitantes do vilarejo decidiram crer e praticar seus ensinamentos. Nunca mais cometeram más ações e passaram a viver como homens e mulheres de bem.

[mundodasmensagens.com](http://mundodasmensagens.com)